

## O ano da energia solar no Brasil

*SAADIA, Davi. "O ano da energia solar no Brasil". O Estado de São Paulo. São Paulo, 08 de março de 2020.*

Analistas de mercado afirmam que 2020 será definitivamente o ano da energia solar no Brasil. Projeções realizadas pela Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR), principal entidade do setor, apontam que o segmento deve gerar mais de 120 mil novos empregos no Brasil, acumulando mais de 250 mil postos de trabalho até dezembro, concentrados entre cerca de 15 mil empresas da cadeia produtiva fotovoltaica.

Estão previstos mais de R\$ 19,7 bilhões de investimentos privados neste ano, quando somamos os setores de geração distribuída (sistemas em telhados e fachadas de edifícios) e centralizada (grandes usinas solares).

No caso específico da geração distribuída, os cidadãos e empresários têm apostado de forma significativa na tecnologia fotovoltaica, no sentido de ganhar competitividade e aliviar os orçamentos das famílias. Em número de sistemas fotovoltaicos instalados no Brasil, os consumidores residenciais estão no topo da lista, representando 72,60% do total. Em seguida, aparecem as empresas dos setores de comércio e serviços (17,99%), seguidos pelos consumidores rurais (6,25%), indústrias (2,68%), poder público (0,43%) e outros tipos, como serviços públicos (0,04%) e iluminação pública (0,01%).

Em termos de autoprodução, o Brasil poderá registrar um crescimento no setor de 170% frente ao total acumulado até 2019, passando de 2,0 gigawatts (GW) para 5,4 gigawatts (GW). Já no segmento de usinas solares de grande porte, contratadas em leilão pelo governo, o crescimento previsto será de 25%, saindo dos atuais 2,4 GW para 3,0 GW.

Ao analisar esses números, fica evidente que a energia solar é estratégica ao País, tanto em termos econômicos, quanto sociais e ambientais. Certamente, o papel relevante do setor fotovoltaico tem direcionado o debate em torno da revisão regulatória da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e do Projeto de Lei que está em vias de tramitar no Congresso Nacional.

A solar fotovoltaica é a fonte renovável mais competitiva e democrática do País, sendo uma forte locomotiva para o desenvolvimento sustentável, com geração de emprego e renda, atração de investimentos, diversificação da matriz elétrica e benefícios sistêmicos para todos os consumidores brasileiros.

O Brasil tem tudo a ganhar com esta fonte de energia e tem avançado bem para se tornar uma liderança mundial no setor, cada vez mais estratégico e essencial no mundo.

Porém, vale lembrar que o mercado nacional ainda está muito aquém de países desenvolvidos, como Austrália, China, Estados Unidos e Japão, que já ultrapassaram a marca de 2 milhões de sistemas solares fotovoltaicos na geração distribuída, bem como da Alemanha, Índia, Reino Unido e outros, que já superaram a marca de 1 milhão de conexões. Assim, fica evidente o grande potencial de crescimento no País.

Para cada R\$ 1 investido em sistemas fotovoltaicos de pequeno e médio portes usados para abastecer residências, comércios, indústrias, propriedades rurais e prédios públicos, o setor devolve mais de R\$ 3 em ganhos elétricos, econômicos, sociais e ambientais aos brasileiros.

O cálculo, elaborado pela ABSOLAR, foi feito a partir dos dados de investimentos realizados na área desde 2012, levando em consideração os incrementos de arrecadação dos governos federal, estaduais e municipais decorrentes desses aportes e a geração de novos empregos e renda no País com os negócios e projetos desenvolvidos no período, entre outros importantes indicadores.

Desta forma, apostamos na composição de uma sociedade com mais liberdade, economia, prosperidade e sustentabilidade para os consumidores e para os cidadãos brasileiros.

**Davi Saadia é CEO da Go Solar**